

Título	INCLUSÃO E EXCLUSÃO NOS DISCURSOS E PRÁTICAS DE MEDIADORES DO CAMPESINATO: O Caso do Serviço de Apoio a Projetos Alternativos Comunitários (SEAPAC), no Seridó Norte-Rio-Grandense.
Autor	FRANCISCO XAVIER PEREIRA DA COSTA
Orientador (es)	Lemuel Dourado Guerra Sobrinho
Resumo	Neste trabalho analisamos as ações desenvolvidas pela Igreja Católica através do SEAPAC – Serviço de Apoio a Projetos Alternativos Comunitários no Seridó norte-rio-grandense, utilizando como metodologia o estudo de caso e a entrevista, e tendo como perspectiva teórica a teoria do campo e o conceito de habitus, de Pierre Bourdieu. Dentre as principais conclusões destacamos a de que a Igreja Católica, apesar de ser uma aliada histórica do campesinato, igualmente opera processos e modalidades de exclusão sócio-política dos camponeses, em função de disposições intrínsecas a toda relação de mediação, por: 1) porque promovendo o campesinato como ator capaz de construir projetos próprios de emancipação social, a Igreja enquanto agência de mediação se auto promove primeiro, gerando situações de dependência dos atores camponeses ao serviço por ela ofertado; 2) porque no denominado processo de construção coletiva de projetos de emancipação e projeção sócio-política, a instituição termina por induzir os atores camponeses a escolher entre alternativas idealizadas a partir da matriz racionalizante dos atores externos, que em muito difere do habitus camponês; e, 3) a inclusão desejada projeta o campesinato a esferas de relações sócio-institucionais das quais o ator camponês não possui domínio, pelo fato de que os camponeses não dispõem dos instrumentos exigidos pelas atuais relações sociais.
Palavras-chave	Igreja Católica – Campesinato - Mediação.